

RESUMO EXPANDIDO - MODELOS E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM EAD

AS MARCAS DE EXPERIÊNCIAS DE UM TEMPO DE PANDEMIA NOS POLOS UAB DO SERTÃO POTIGUAR

Francimeire Cesário De Oliveira Queirós (meire.c@hotmail.com)

A pandemia da covid-19 afetou distintas esferas da sociedade mundial, ocasionando reflexões e um processo de adaptação aos novos modos de viver. Segundo Sousa Santos (2020, p. 29), “esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI”. Nesse contexto, o campo educacional enfrentou desafios para se adaptar ao “educar na distância”, porque o “educar a distância” já era uma experiência conhecida. A Educação a Distância (EaD) no âmbito do programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB), tem como uma de suas unidades operacionais os Polos de Apoio Presenciais, que atuam como “ponto de encontro” para os momentos presenciais. Então, como oferecer atividades presenciais dadas as restrições impostas pela pandemia? O ensino remoto se mostrou como alternativa, amparado pela Portaria nº 343 do MEC (Ministério da Educação) e a atitude mais exigida para aquele momento era “se reinventar”. Segundo Morin e Díaz (2016), para reinventar na educação é necessário conciliar as reformas do pensamento, do ensino, da política e da vida, por isso, não parece possível num tempo imediato. A par dessas considerações, esse trabalho tem como objetivo apresentar as ações integradas dos Polos UAB de Luís Gomes, Marcelino Vieira e Martins durante o período de pandemia. Consideramos uma

experiência satisfatória para o cenário situado, primeiro, porque buscamos apoio uns nos outros, depois, contamos com o auxílio de ferramentas digitais como a plataforma do Google Meet para fazer a mediação. Planejamos ações em conjunto, inicialmente, fizemos uma sondagem sobre temas a serem abordados, e a partir disso propomos palestras desde às questões psicológicas (necessárias para o momento), às questões sobre sexualidade e sobre educação. Vimos que esse tipo de atividade estava se tornando cansativa, já que os graduandos estavam com um leque de opções por todos os setores da sociedade (lives musicais, lives de vendas, circuitos de palestras, webnários, cursos, enfim, sugeriram as mais diversas pautas de conteúdo via plataformas digitais). Foi então, que replanejamos as atividades para atender uma demanda que situasse os graduandos como protagonistas das ações. Mesmo assim, fomos percebendo rápidas mudanças no comportamento e interesse dos interlocutores, principalmente apatia e falta de envolvimento. É como dizem Morin e Díaz (2016, p. 5), “um mundo em crise é um mundo em transformação, em risco e oportunidade de mudança”, ou seja, a velocidade e a rapidez com que se produz o “novo”, impõe a também repensar e enxergar, mesmo que turvamente, novas demandas, que também mudam rapidamente. Na atividade nominada “Interpolos do alto sertão potiguar na perspectiva do Enem”, o polo de Luís Gomes tomou a iniciativa, com o apoio dos Polos envolvidos, oferecemos "aulões" sobre Linguagens (redação e gramática aplicada ao texto), Ciências da Natureza (Física) e Matemática para estudantes do Ensino Médio que iam realizar a Prova do Enem. Para essa experiência contamos com o apoio dos estudantes dos Cursos de Letras-Português, de Matemática e de Física. E nós, coordenadores de Polos, atuamos como professores orientadores dos graduandos, mediadores do planejamento das atividades com os graduandos e na seleção dos tópicos a serem priorizados em cada atividade. A atividade teve divulgação nas redes sociais dos Polos e nas escolas de Ensino Médio dos municípios onde se localizam esses Polos. Teve uma adesão razoável dos estudantes do Ensino Médio, os quais não estavam bem adaptados ao ensino remoto, por isso, no quesito interação tínhamos que repensar a cada encontro. Essa foi a tarefa mais complexa, pois os mediadores eram os estudantes de graduação, alguns ainda não tinham experiências com o ensino, e nessa atividade teriam que lidar não só com o ensino, mas com o ensino remoto. Contudo, essa trajetória foi proveitosa porque nos desafiou a aprender como ensinar com o uso de tecnologias digitais atuais. E a partir dessa experiência, a nossa reflexão, juntamente com os estudantes de graduação participantes da atividade, foi que o maior desafio não era o ensino,

mas o como lidar com a interação em meios digitais. Afinal, como ser empático com os seres humanos que se mostravam apenas em formatos de perfis on-lines? E como saber se o que foi mediado alcançou ou não esses perfis? Será que estávamos/estamos lidando com sintomas de uma “sociedade do cansaço”? Embora Byung-Chul Han (2015) descartasse uma epidemia viral em detrimento de uma neural, seu "paradigma imunológico" contempla a comunicação generalizada e a superinformação como ameaçadoras de todas as forças humanas de defesa, pois, segundo ele uma sociedade do desempenho e hiperativa leva a uma violência neural e ao esgotamento. Ao que parece, estivemos numa pandemia de múltiplas dimensões, que conectada com a viral (do coronavírus) veio a neural, a econômica, social, etc, das quais ainda estamos sob esse efeito.